



TRICOLOR CELESTE NA COPA

Qual camisa você vestirá na Copa? Faça sua escolha, mas lembre-se que o único jogador são-paulino presente defenderá as cores da Celeste, junto a um outro eterno ídolo tricolor. *p.20*

TEM TRICOLOR NA COPA DO MUNDO!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter
Gabriela Montesano – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara
Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico e
diagramação
Alexandre Ramos – Soluções Digitais
e Revisão

Número 17/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 31 de maio de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Enfim, chegou a Copa do Mundo. A grande festa do futebol é o assunto do momento e não temos como escapar disso. A Copa do Mundo vai nos deixar um bom tempo sem jogos do Mais Querido, mas engana-se quem acha que o Tricolor não estará em campo durante o grande torneio mundial de seleções.

Mais uma vez a nação Tricolor irá vestir Celeste. Na querida seleção comandada por Diós Lugano estará Alvaro Pereira, o único jogador do São Paulo nessa Copa do Mundo. Ele nos concedeu ótima entrevista falando do carinho do torcedor são-paulino com a Celeste olímpica, das pretensões do Uruguai na Copa e de seu esforço para honrar a tradição uruguaia no Tricolor.

Ainda falando em Copa do Mundo, nosso colunista Roney lembra dos grandes jogadores tricolores que defenderam a seleção e faz um alerta ao Felipão: Seleção Brasileira sem jogadores do Tricolor Mais Querido é receita para insucesso.

E como de costume falamos de mais um grande capítulo da Mitologia de nosso grande capitão: o dia em que Rogério Ceni passou pela história da Copa do Mundo. Leonardo Léo dá detalhes de como esse dia foi possível e Magno Nunes imagina o que se passou na cabeça do Mito naquele memorável dia de 2006.

Outra entrevista incrível que fizemos foi com grande craque Pita. Com a sabedoria de quem bem entende do assunto, ele fala, entre outras coisas, do peso de nossa camisa 10 e de como Ganso tem se portado com ela.

Na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor, o calendário das musas tem a bela Fernanda Saldanha, torcedora fanática que conquistou a torcida na edição de 2009 do concurso Musas do Brasileiro.

A coluna Tricolor na Rede apresenta uma web rádio Tricolor, a TricolorFC.com que surge com a proposta de levar mais uma opção de mídia para o torcedor são-paulino.

Temos ainda a coluna eternizados que lembra que em nosso estádio o gol inaugural foi nosso, a coluna Esquecidos com mais um achado na vasta história de jogadores que passaram pelo Morumbi, a repercussão da possível volta de Diós Lugano, e o SPFC Collection com mais uma relíquia de nosso acervo de conquistas!

Se você gosta do nosso trabalho, nos apresente aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são paulinos, para são paulinos.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	ENTREVISTA	18
		Pita	
ESPECIAL	06	CAPA	20
A Copa inesquecível		Tricolor Celeste na Copa	
PÓS-JOGO	08	CRÔNICA DO MAGNO	31
		A minha seleção tem três cores	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	CONTE SUA HISTÓRIA	32
		Felipe Amaral Rodrigues	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR DE CABECEIRA	33
		Mitos e Lendas SPFC	
ARTE TRICOLOR	14	TRICOLOR NA REDE	34
		TricolorFC	
ANÁLISE EM TRÊS CORES	15	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	36
A volta de um deus		Mundial de 2005: medalha, broche e ingressos	
ETERNIZADOS	16		
Peixinho, um nome para a história			
ESQUECIDOS	17		
O craque de um jogo só			

TRICOLADAS

01.05.2014 a 31.05.2014

VAI PEGAR LEVE...

O Presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, começou seu mandato colecionando polêmicas. Algumas declarações do mandatário Tricolor geraram desconforto com rivais e até com clubes estrangeiros. O Presidente garante que será mais cauteloso: *"Hoje existe um patrulhamento que não existia no passado. Não vou fazer mais nenhuma declaração que possa criar polêmica. Você faz uma declaração, e pronto. E vai para site do Napoli..."*



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Patrocínios Pontuais

A saída anunciada da Semp Toshiba fez com que a diretoria se movimentasse para desfalque nos cofres do Tricolor. O departamento comercial, criação recente da diretoria empossada em abril, passou a realizar acordos pontuais de patrocínio a cada jogo. Nos últimos jogos passaram pela camisa Tricolor a Sil Fios e Cabos Elétricos (CRB), Cotação (SCCP), e Divena Mercedes (Flamengo e Fluminense).

FUTURO INCERTO

Ao que parece mais um projeto de modernização do Morumbi não sairá do papel. A diretoria acusa a oposição de ter afastado possíveis investidores ao ter se ausentado da votação do projeto da cobertura. A oposição alega que a atitude foi tomada porque nem todas as informações necessárias para a votação foram devidamente esclarecidas. O impasse segue e não se sabe qual será o futuro desse patrimônio tão querido da torcida Tricolor.

Garotos na Seleção

Em preparação para os Jogos Olímpicos de 2016, a Seleção Brasileira Sub-21 foi até a França para a disputa do Torneio de Toulon. No time titular estão garotos conhecidos da torcida Tricolor: Rodrigo Caio, Ademílson e Lucas Evangelista tem papel de destaque na equipe comandada pelo técnico Alexandre Gallo. O torneio conta com a presença de França, China, Chile, México, Portugal, Inglaterra, Catar, Coreia do Sul, Colômbia e Brasil e é considerado o principal torneio da categoria em 2014.

Foto: Assessoria CBF



KAKÁ NO SPFC

Kaká esteve no CT da Barra Funda no último dia 23, mas ainda não se trata da volta do jogador para o clube que o revelou. De férias no Brasil o jogador do Milan aproveitou a estadia em SP para visitar amigos que deixou em sua passagem pelo Tricolor e falou sobre sua relação com o SPFC: *"Pretendo voltar. Espero que um dia eu possa jogar no São Paulo novamente e vamos ver quando isso poderá acontecer. Sempre que estou de férias, aproveito para rever os amigos que deixei aqui."*



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

CARRASCO

Luis Fabiano mais uma vez marcou gol em clássico. Sua vítima preferida nessa sua segunda passagem pelo Tricolor é o rival da Marginal Tietê. Desde 2011 são quatro gols anotados diante do arquirrival. Em toda sua carreira Fabuloso marcou oito gols em doze jogos diante do SCCP, média que só é superada por Waldemar de Brito que tem sete gols anotados pelo Tricolor em dez Majestosos.



75 MILHÕES

De reais, ou 25 milhões de Euros, é o valor que deverá ser desembolsado por quem quiser tirar Paulo Henrique Ganso do São Paulo Futebol Clube. Com a abertura da janela europeia as especulações começam a surgir e a diretoria Tricolor tratou de dizer que o meia não está à venda. Só sairá se alguém pagar a multa estipulada em contrato.

TRICOLOR CANARINHO

Aproveitando o furor causado pela Copa do Mundo, a Penalty resolveu entrar na onda das camisas que fazem alusão à Seleção Brasileira de Futebol, mas de uma maneira bem criativa. A fornecedora de material esportivo criou a camisa dupla face: de um lado o clube mais vencedor do futebol nacional, do outro a cor da seleção que mais vezes faturou a Copa do Mundo. A camisa chegou às lojas custando R\$ 229,90



Intertemporada em



ORLANDO

A Copa do Mundo chegou e com ela os inquilinos. O Tricolor Mais Querido do Mundo alugou o CT da Barra Funda para a delegação dos EUA e o CT de Cotia para a Colômbia. A diretoria arrumou uma forma de aproveitar o período para manter o time treinando e ainda ganhar uma grana extra. Dia 14 de junho o Tricolor embarca para Orlando, onde deve ficar até o dia 28 do mesmo mês. Está confirmada a realização de um amistoso contra o Orlando City, em data ainda não definida. Há a expectativa de que outro amistoso seja marcado diante de mais alguma equipe da MLS, principal liga de futebol dos Estados Unidos. Muricy já avisou que o período será de muito trabalho: **“Não vamos para lá para ver o Pateta, o Mickey, esses caras. Vamos para trabalhar forte”.**



A COPA INESQUECÍVEL

Maior goleiro-artilheiro do mundo. Jogador que mais vestiu a camisa do São Paulo Futebol Clube. Campeão de tudo pelo Tricolor do Morumbi, o M1TO também tem história para contar em uma Copa do Mundo.

por LEONARDO LÉO

Os torcedores são-paulinos mais antigos se enchem de orgulho para dizer que toda seleção brasileira campeã do mundo, tinha jogadores do São Paulo Futebol Clube.

Orgulho que foi perdendo o charme com o passar dos anos, após todas injustiças, falcatruas e máfia que a CBF vem proporcionando.

A relação da torcida do São Paulo com a seleção do Brasil estremeceu. O desapareço foi tanto que hoje a nação vermelha, branca e preta, em tempos de Copa do Mundo, trocou o verde e amarelo pelo azul celeste. O São Paulo Futebol Clube é Uruguai na Copa, graças aos serviços prestados pelos ídolos Pedro Rocha, Pablo Forlán, Darío Pereyra e, recentemente, Diego Lugano.

Podemos dizer, ou pelo menos eu posso dizer, que a última Copa que a torcida do São Paulo torceu, ou pelo menos eu torci, para a seleção brasileira, foi a Copa de 2006.

O motivo? O Mito Rogério Ceni fazia parte do grupo.

UMA HISTÓRIA VERMELHA, BRANCA E PRETA, QUE POR ALGUNS MINUTOS FOI PINTADA DE VERDE E AMARELA

Assim como em 2002, Rogério Ceni foi convocado para disputar a Copa do Mundo. Na ocasião Rogério foi reserva, já que o técnico atual deu preferência ao goleiro Marcos, com quem já havia trabalhado na SEP.

Mesmo sem jogar, Rogério foi campeão e possui um feito que poucos jogadores no mundo conseguiram: ser campeão mundial pelo seu time de coração e pela seleção de seu país.

Após a conquista da Copa do Japão em 2002, toda a comissão técnica mudou, Luis Felipe Scolari e Murtyosa foram embora, e em seu lugar assumiram Carlos Alberto Parreira e Zagallo.

Era o suficiente para imaginar que Rogério nunca mais vestiria a camisa da seleção, pois vale lembrar que era Zagallo o técnico da seleção na Copa das Confederações em 1997, no episódio em que alguns jogadores raspam o cabelo de todo grupo. Alguns a força, como Rogério e Leonardo.

Rogério não gostou da “brincadeira” e veio a público prestar a sua indignação e revolta com a falta de comando. Após a polêmica, o arqueiro são-paulino não foi mais convocado para defender a seleção enquanto o Velho Lobo esteve no comando.

Os anos se passaram e Rogério foi ficando cada vez melhor. Ganhando notoriedade não só pelos gols marcados, mas sim pelos milagres realizados debaixo dos três paus.

Destaque e campeão de tudo em 2005, Rogério Ceni começou a temporada 2006 ainda melhor. Reconhecido não só pela imprensa nacional, não demorou muito para clamarem por Rogério Ceni na seleção.

Disparado o melhor goleiro do Brasil em atividade, Parreira e Zagallo se renderam e convocaram o goleiro são-paulino para o último amistoso antes de Copa.

Entrando numa fria? Que nada, no amistoso contra a Rússia em Moscou, com uma temperatura totalmente desfavorável, 15 graus negativos, Rogério foi titular e fechou o gol. Com uma bola na trave e duas grandes defesas, Rogério garantiu a vitória brasileira por 1 a 0 sobre os russos, com gol de Ronaldo.

A LENDA BRILHOU, tem 13 letras, então “bora” convocar o M1TO para a Copa, Zagallo.

E no dia 15 de maio de 2006, Carlos Alberto Parreira, junto com Zagallo, fez o anúncio dos 23 jogadores que representariam o Brasil na Copa. Para orgulho da nação são-paulina, mais uma vez, Rogério Ceni estava lá.

Mas assim como em 2008, técnico proferiu um goleiro de confiança com quem havia trabalhado anteriormente, e Parreira escalou Dida como titular. Injustamente ou não, toda imprensa, principalmente a internacional, ficou impressionada com a maneira que aquele goleiro careca e narigudo se dedicava e defendia nos treinos. Ninguém entendia porque ele não era o titular.

Após vencer os dois primeiros jogos da primeira fase, o Brasil enfrentou o Japão já classificado. No inesquecível 22 de junho, no estádio Westfalen em Dortmund, vem a grande surpresa, pra mim, a maior emoção em uma Copa do Mundo.

O jogo estava 3 a 1 para o Brasil e Parreira já havia feito duas substituições, quando virou para o banco e chamou Rogério Ceni. O M1TO não entendeu e ainda assustado disse: “não professor, não precisa não... acho que não”. O professor não aceitou o não e disse que gostaria de prestar uma homenagem ao goleiro.

Enquanto Rogério se preparava para entrar, o Brasil marcou o quarto gol e, aos 37 minutos, ele entrou em campo.

Longos minutos, poucos minutos e Rogério mais assistiu do que participou da partida. Fez uma boa defesa em um chute de Nakata - um susto em uma falta cobrada que passou perto da trave; uma vontade de tremenda de que tivesse saído uma falta para que o goleiro-artilheiro batesse.

Assim foi a participação do maior ídolo da história do SPFC em uma Copa. Pouco para tudo que ele representa no futebol, mas o suficiente para escrever mais um lindo capítulo em sua história.

Uma história vermelha, branca e preta, que por alguns minutos, foi pintada de verde e amarela, pois todos sabem que o seu coração é um escudo de cinco pontas e a sua “Copa” do Mundo é a Copa Libertadores.

E nessa “Copa” não tem pra ninguém.

E em todas essas “Copas”, o M1TO foi campeão.

São Paulo 2 x 2 Coritiba

03 de maio de 2014



Público: 31.881 **Renda:** R\$ 524.420,00
Estádio: Pacaembu

Gols: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 21 minutos do primeiro tempo, e Ademilson, aos 26 minutos do segundo tempo; CORITIBA: Zé Love, aos 29 minutos do primeiro tempo, e Chico, aos 15 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon e Alexandre Pato; Pabon (Ademilson), Luis Fabiano e Osvaldo (Ganso)

Técnico: Muricy Ramalho

Pacaembu com bom público e ótima oportunidade de uma boa vitória tricolor no Brasileirão. O cenário caminhava para isso, principalmente quando Alexandre Pato abriu o placar no primeiro tempo. Mas o tricolor tomou a virada e Paulo Henrique Ganso que começou o jogo no banco de reservas, entrou no segundo tempo e foi muito bem. O gol de empate saiu com Ademilson e Luis Fabiano por muito pouco não fez o gol que daria importante vitória ao Tricolor.

São Paulo 3 x 0 CRB

07 de maio de 2014



Público: 20.853 **Renda:** R\$ 364.725,00
Estádio: Pacaembu

GOL: SÃO PAULO: Osvaldo, aos 17 minutos do primeiro tempo; Lucas Silva, aos 4 minutos, e Rogério Ceni (de pênalti), aos 36 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Lucas Silva, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon e Ganso (Boschilia); Alexandre Pato (Ademilson), Osvaldo e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Depois de perder a partida de ida de virada com uma atuação apática, o Tricolor enfrentou o CRB no Pacaembu em busca de vaga na terceira fase da Copa do Brasil. O resultado de 3 a 0 foi dilatado demais pelo o que o time são paulino fez diante dos mais de 20 mil torcedores que foram ao estádio municipal. Os gols foram marcados por Osvaldo, Lucão e Rogério Ceni em cobrança de pênalti, mas o susto com uma bola do time alagoano que acertou a trave do M1to quando o jogo estava 2 a 0 mostrou que o time de Muricy Ramalho precisa melhorar muito se quiser seguir na competição nacional. Agora é esperar o confronto entre Figueirense e Bragantino para definir o adversário na próxima fase.

São Paulo 1 x 1 SSCP

11 de maio de 2014



X



Público: 14.000 Renda: R\$ 244.775,00
Estádio: Arena Barueri

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 35 minutos do segundo tempo; SSCP: Fagner, aos três minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon e Ganso; Ademilson (Pabon), Osvaldo (Boschilia) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Depois de 3 anos, o Tricolor voltou a jogar um clássico em Barueri, revivendo o jogo do centésimo gol do M1to Rogério Ceni. Mas não foi uma atuação de empolgar. No primeiro tempo o São Paulo teve mais posse de bola, mas nada que ameaçasse o gol adversário. Logo no início do segundo tempo, um golpe duro: o gol do adversário fez com que o tricolor ficasse atrás no marcador. Já no final do jogo o São Paulo pressionou e conseguiu o gol de empate com Luis Fabiano, que aproveitou ótima assistência de Paulo Henrique Ganso e novamente parou na esquina contra o time da marginal sem número.

Flamengo 0 x 2 São Paulo

18 de maio de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro, RJ)

Gols: SÃO PAULO: Ganso, aos 22 minutos do primeiro tempo e aos 46 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão, Antônio Carlos e Reinaldo; Souza, Maicon (Hudson) e Paulo Henrique Ganso; Alexandre Pato (Pabon), Luis Fabiano e Osvaldo (Boschilia)

Técnico: Muricy Ramalho

Uma grande atuação do Maestro Paulo Henrique Ganso, fez com que o tricolor trouxesse três pontos na bagagem na volta do Rio de Janeiro. O meia fez os dois gols que garantiram a vitória são paulina, mas mesmo com a vitória o time mostrou vulnerabilidade no sistema de marcação e tomou uma pressão do time flamenguista no início do segundo tempo que não fosse a sorte poderia ter mudado a história do jogo. Importante vitória jogando fora de casa e moral crescendo em busca do G-4 e talvez até a liderança antes da parada para a Copa do Mundo.

PÓS-JOGO

01.05.14 a 31.05.14

Fluminense 5 x 2 São Paulo

21 de maio de 2014

X



Público: 15.125 **Renda:** R\$ 276.080,00
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro, RJ)

Gols: FLUMINENSE: Walter, aos 41 minutos do primeiro tempo e aos 20 minutos do segundo tempo. Lucão (contra), aos sete, Wagner, aos 27, e Rafael Sobis, aos 30 minutos do segundo tempo. SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 25, e Alexandre Pato, aos 44 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão, Antônio Carlos e Reinaldo; Souza, Maicon (Pabon) e Paulo Henrique Ganso; Alexandre Pato, Luis Fabiano (Boschilia) e Osvaldo (Hudson). Técnico: Muricy Ramalho

Vexame! O primeiro tempo até deu esperanças ao torcedor são-paulino de mais uma vitória em pleno Maracanã. Com gols de Rogério Ceni e Alexandre Pato o tricolor foi para o intervalo vencendo por 2 a 1. Mas na etapa final o São Paulo não voltou para o jogo. Foi totalmente dominado e sem um sistema de marcação assistiu o time carioca fazer quatro gols em 30 minutos sacramentando a goleada humilhante para o time comandado por Muricy Ramalho. Sinal de alerta ligado, diante de uma atuação catastrófica.

São Paulo 1 x 0 Grêmio

25 de maio de 2014

X



Público: 14.992 **Renda:** R\$ 210.275,00
Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Lucão, aos 15 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lucão, Antonio Carlos e Reinaldo; Souza, Maicon e Ganso; Osvaldo (Boschilia), Pato (Pabon) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Não teve jeito. A desconfiança estava com o torcedor após a atuação diante do Fluminense. Mas, jogando com mais cautela (apesar de ainda se expor demais na defesa), o São Paulo contou com a jogada característica do time de Muricy no tricampeonato Brasileiro e Paulo Henrique Ganso colocou na cabeça do zagueiro Lucão a bola que garantiu a importante vitória contra um time que deve brigar entre os melhores da tabela do Campeonato Nacional.

Atlético PR 2 x 2 São Paulo

28 de maio de 2014



Público: Não divulgado **Renda:** Não divulgada
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro, RJ)

Gols: ATLÉTICO-PR: Bady, aos 30 minutos do primeiro tempo, e Cléo, aos 44 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 30, e Luis Fabiano, aos 46 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lucão, Antônio Carlos e Reinaldo; Souza, Denilson (Hudson) e Paulo Henrique Ganso; Alexandre Pato (Boschilia), Luis Fabiano e Osvaldo.

Técnico: Muricy Ramalho

Apenas pouco mais de dois mil torcedores foram ao Parque do Sabiá em Uberlândia para acompanhar o confronto contra o time sem expressão do Paraná. Mas quem parece não ter ido para a partida foi o time são-paulino. Primeiro tempo píffio que foi "coroad" com uma falha individual do lateral Douglas que deu o gol de presente para Bady. Atrás no placar o São Paulo não voltou bem para o segundo tempo e não fosse a malandragem de Luis Fabiano que cavou o pênalti convertido pelo M1to as coisas ficariam bem piores. Depois do gol o São Paulo cresceu, teve boas oportunidades de virar, mas foi surpreendido aos 44 minutos com o gol adversário. Ainda bem que o time não desistiu e conseguiu o empate aos 46. Pelas circunstâncias ótimo resultado, para as pretensões tricolores nem tanto.

São Paulo 2 x 1 Atlético MG

31 de maio de 2014



Público: 27.580 **Renda:** R\$ 363.927 ,00
Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos dez minutos do primeiro tempo, e Pabon, aos 44 minutos do segundo tempo. ATLÉTICO-MG: Josué, aos 34 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lucão, Antônio Carlos e Reinaldo; Souza, Maicon (Denilson) e Paulo Henrique Ganso; Alexandre Pato (Pabon), Luis Fabiano e Osvaldo

Técnico: Muricy Ramalho

O último jogo do São Paulo antes da parada para a Copa do Mundo teve dois momentos bem distintos. No começo da partida o Tricolor comandou as ações e abriu logo o placar com mais um gol do Fabuloso após ótimo cruzamento de Osvaldo. Parecia que viria mais. O São Paulo marcava a saída do adversário e ficava próximo ao gol atleticano. Mas não ampliou e o jogo foi se tornando complicado. No segundo tempo o Atlético voltou bem melhor e buscou o empate aproveitando a tão conhecida fragilidade defensiva do Mais Querido. Quando parecia que teríamos mais uma vitória desperdiçada dentro de casa, Pábon cobrou falta de longa distância e contou com erro grotesco do goleiro Giovanni. Vitória garantia e o com os 16 pontos conquistados o Tricolor se aproximou da liderança.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.05.14 a 31.05.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



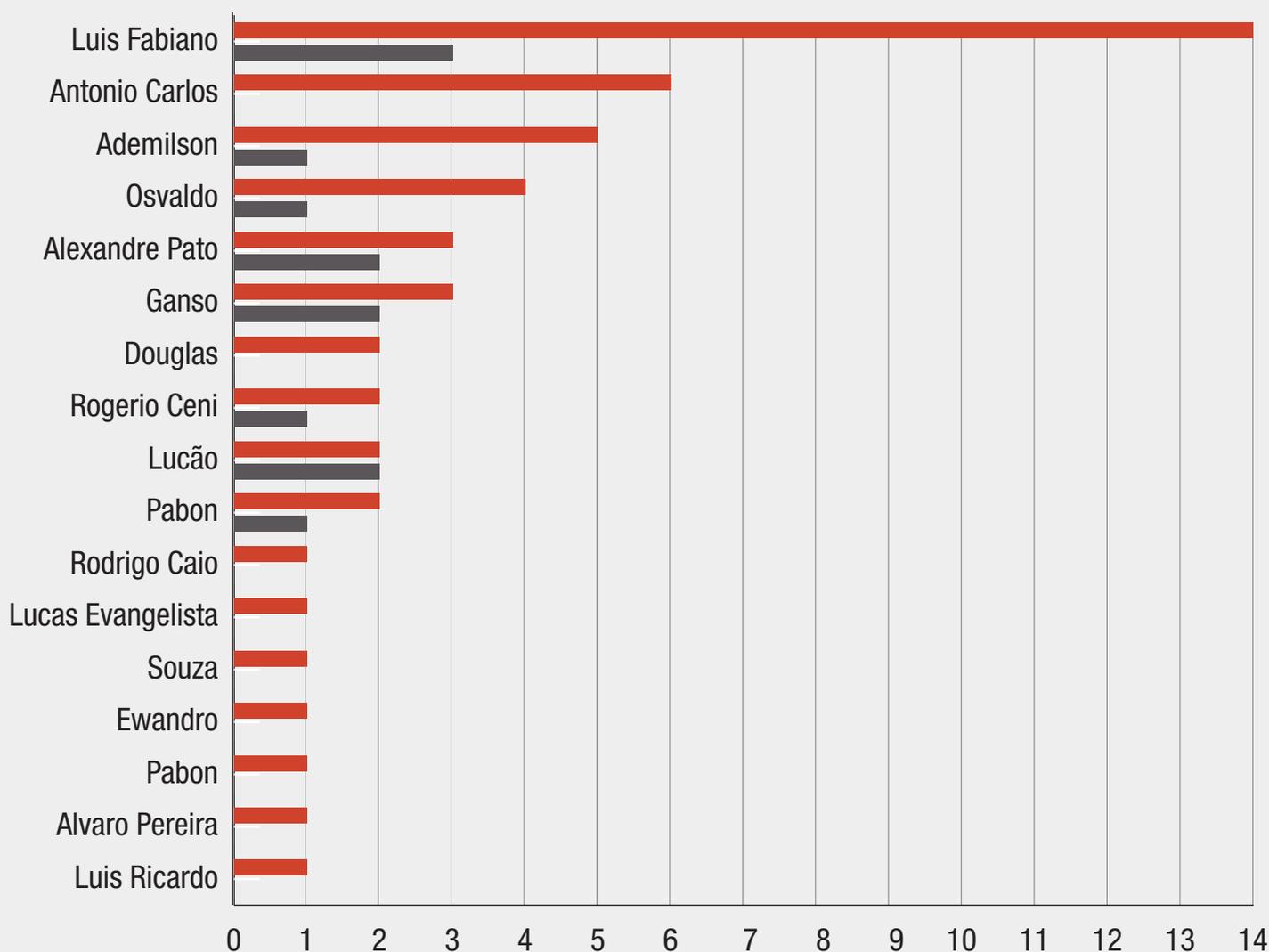
GC

No período	4	2	1	1	8	3
No ano	21	11	5	5	37	18

Artilheiros

■ no ano

■ no período





JUNHO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

12.06.14 17:00 Brasil x Croácia

14.06.14 16:00 Uruguai x Costa Rica

17.06.14 16:00 Brasil x México

19.06.14 16:00 Uruguai x Inglaterra

20.06.14 21:00 Orlando City x São Paulo*

23.06.14 17:00 Camarões x Brasil

24.06.14 13:00 Itália x Uruguai

*Jogos fora de casa

 Amistoso Internacional

 Copa do Mundo

Fernanda
Saldanha
@fesaldanha



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

#soyceleste



Lucas Martins

Arte Tricolor

A VOLTA DE UM DEUS

por Renato Ferreira



Olá nação tricolor! Um dos maiores ídolos da história recente do SPFC, Diego “Diós” Lugano, foi dispensado de seu clube na Inglaterra, às vésperas da Copa do Mundo, a qual jogará como capitão da seleção do Uruguai.

Toda vez que se fala em reforços para a zaga, o nome dele é mencionado, principalmente pela torcida que sonha em ver sua raça e seu sangue desfilando novamente com a camisa 5 vermelha, branca e preta.

Desta vez não foi diferente. Aliás, foi diferente sim: desta vez Lugano está sem contrato e a zaga do time é, no mínimo, ridícula; desta vez a torcida fez uma enorme campanha para sua contratação, fazendo vídeos e bombardeando as redes sociais com o **#VoltaLugano**. Porém, existem alguns problemas quanto à contratação dele.

A primeira é o fato de que o Presidente Aidar já disse não haver interesse e que

procura um zagueiro jovem.

Lugano também tem mercado no futebol internacional, nos mercados de menor expressão como Arábia, Leste Europeu, onde receberia um salário que o SPFC não estaria disposto a bancar.

E o último e talvez mais importante problema é o fato de que Lugano está quase 10 anos mais velho desde sua passagem vitoriosa pelo Tricolor. Após sair do Fenerbahce, não apresentou futebol vistoso em nenhum outro clube. A torcida do SPFC é uma torcida imediatista e provavelmente não toleraria possíveis erros, ainda mais na zaga.

A pergunta que faço ao torcedor e aos dirigentes: será que mesmo em final de carreira e não sendo o mesmo de outrora, Lugano não é infinitamente melhor do que Paulo Miranda, Edson Silva, Rodrigo Caio e até Antônio Carlos?

Creio eu que se Lugano jogar contundido, apresenta um melhor futebol que pelo

menos os dois primeiros.

Sem a mesma velocidade de antes, Diós precisaria de um bom meio campo marcador e talvez jogar com mais 2 companheiros de zaga, implementando novamente o esquema tricampeão 3-5-2. Mas isso são devaneios de como Lugano poderia ser encaixado em um time carente de um zagueiro capitão de seleção.

Será que não seria o momento de fazer um esforço e trazer de volta um líder?

Em dezembro já termos a aposentadoria do M1TO e o grupo ficará carente de um líder. Lugano teria um papel fundamental de instrução dentro e fora de campo, principalmente dos mais novos.

Um jogador que cobraria a cada treino, a cada jogo, total raça do time. Esse seria o maior trunfo de sua volta, o ambiente interno. Sem contar o fato de que toda a torcida abraçaria a volta de um ídolo deste calibre e ações de marketing teriam arrecadação recorde. A camisa 5 se esgotaria em qualquer loja, assim como qualquer material referente a ele.

Precisamos inegavelmente de um zagueiro, o mais urgente possível. Vejo a volta de Lugano com ótimos olhos, mas alguém terá que convencer o presidente. Enquanto isso, continuaremos a tomar sustos após sustos com nossa zaga inconsistente. Usando o mesmo jargão de sempre, rezemos ao próprio Santo São Paulo por dias melhores.

PEIXINHO, UM NOME PARA A HISTÓRIA

por *Alberto Ferreira*



Peixinho cravou seu nome na história ao marcar o primeiro gol do Morumbi

Existem jogadores que marcam por grandes feitos e nem tanto por títulos ou por se tornar ídolo de um clube. O escolhido para o coluna Eternizados deste mês de junho, marcou por um gol que, além de ser o primeiro de um grande estádio, também serviu para nomear um jeito de fazer gols

Em dois de Outubro de 1960, na inauguração do estádio do Morumbi, o adversário do dono da casa, o Tricolor Mais Querido, era o português Sporting, de Lisboa.

Coube a Arnaldo Poffo Garcia, mais conhecido como Peixinho gravar seu nome na história tricolor ao marcar o primeiro gol do novo estádio que por muito tempo foi o maior estádio particular do mundo.

Aos doze minutos do primeiro tempo, Peixinho recebeu cruzamento de Jonas e marcou de cabeça. Por ter se esticado todo para acertar a bola, sua jogada passou a ser conhecida como "peixinho".

Seu apelido se devia ao fato de ser filho do jogador Peixe, que defendeu o Santos na década de 40. Era ponta-direita, e em dezessete anos de carreira jamais foi expulso.

Em sua passagem pelo São Paulo, entre 1959 a 1961, Peixinho disputou 61 jogos, com 23 vitórias, 14 empates e 24 derrotas. Marcou 19 gols com a camisa tricolor.

Não chegou a se firmar entre os titulares, mas com certeza seu nome está eternizado na história tricolor.

E já que nosso estádio foi construído quando do clube tinha apenas 30 anos, o primeiro jogador a balançar as redes da casa sacrossanta, só poderia vestir o manto sagrado de três cores que ali mostrava que seria um clube de vanguarda e de grandes feitos.

Porque na nossa casa quem manda somos nós! E qualquer semelhança, ou ausência dela, não é mera coincidência...

Raio-X

Nome: Arnaldo Poffo Garcia

Nascido em: Niterói, RJ

Data de nascimento: 11/01/1941

Clubes em que atuou

1959 - 1961	São Paulo
1961 - 1963	Ferroviária
1964 - 1965	SFC
1965	Comercial
1966	Bangu
1967 - 1969	Ferroviária
1970	Deportivo Itália (Venezuela)
1971	Coritiba
1972	Toronto First Portuguese (Canadá)

O CRAQUE DE UM JOGO SÓ

por *Bruno Fekuri*

Vivemos a angústia de vermos nosso ídolo Diego Lugano vestindo o manto de três cores novamente

Seria o segundo uruguaio do elenco, faria companhia a seu companheiro de seleção, Álvaro Pereira, e fundaria mais uma vez o sucesso da história celeste-tricolor.

Mas, nossa memória é curta; vivemos da glória e esquecemo-nos dos insucessos.

Em meados de 1990 nosso outro ídolo celeste, Pablo Forlán assumiu o comando do São Paulo, um pouco antes do mestre Telê.

Com Forlán chegou um jovem atacante chamado Diego Aguirre, que buscava o prestígio de outrora.

Com apenas 25 anos, Aguirre já havia vivido as glórias da América do Sul, afinal foi ele o autor do gol do título nos acréscimos da Libertadores de 1987, vencida pelo Peñarol, do Uruguai.

No ano seguinte o dinheiro grego, longe da crise de hoje em dia, levou o uruguaio. Com pouco sucesso, foi contratado pelo Internacional (RS), onde também teve uma passagem meteórica e, em 1990, chegou ao Morumbi como aposta. Tinha bagagem, mas parecia a ter perdido durante sua passagem na Grécia.

Seu início no São Paulo não foi ruim: foram 5 gols marcados em 12 jogos; apesar disso, ficou por aí. Era só o início de uma carreira cigana que Aguirre aderiu. Saiu do tricolor para a Portuguesa e começou sua peregrinação principalmente por times da América. E foi assim, passando praticamente um ano apenas em cada time, que Aguirre se aposentou em 1999, no Rentistas, de sua terra natal.



Nem sempre o Uruguai nos premia com glórias...

Como futebolista não reencontrou mais seu futebol, virou técnico e fez estágio em times menores até assumir o próprio Peñarol em 2003, também sem muito sucesso.

Após mais um pouco de bagagem por times como Wanders-URU, Alianza Lima-PER e a seleção sub-20 da celeste, voltou a dirigir o Peñarol e, assim, experimentar mais um pouco da glória do futebol ao tirar o time carbonero de uma fila de 7 anos com o título nacional de 2009/10 e o vice campeonato da libertadores de 2011, quando perdeu para o Santos na final.

Quase o agora treinador veio para o lugar de Paulo César Carpegiani para comandar o nosso tricolor em 2011, mas o “de\$estino” quis que ele fosse para os Emirados Árabes, onde hoje é técnico do Al-Gharafa.

Raio-X

Nome: Diego Vicente Aguirre Camblor

Nascido em: Montevidéu, Uruguai

Data de nascimento: 13/09/1965

Clubes que jogou:

1985	Liverpool (Uruguai)
1986 - 1987	Peñarol (Uruguai)
1988 - 1989	Olympiacos (Grécia)
1989 - 1990	Internacional
1990	São Paulo
1991	Portuguesa
1992	Peñarol (Uruguai)
1992	Independiente (Argentina)
1993 - 1994	Marbella (Espanha)
1994	Danubio (Uruguai)
1995	Ourense (Espanha)
1996	Deportivo (El Salvador)
1997	Temuco (Chile)
1997 - 1998	River Plate (Argentina)
1999	Rentistas (Argentina)



Foto: Agência Estado

ENTREVISTA: PITA

O torcedor tricolor da década de 80 não cansa de falar do grande time dos Menudos do Morumbi. Muitos se lembram do ataque formado por Muller, Careca e Sidney, mas se esquecem do camisa 10, que municiava nossos atacantes para fazer os gols.

A Revista TMQ entrevistou Pita, que falou do carinho pelo São Paulo e de um grande jogo da história do clube em que ele marcou um dos gols mais bonitos de um camisa 10 do Mais Querido

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Revista TMQ: Qual a sua memória mais marcante dos tempos que você jogava profissionalmente e quando entra em campo hoje em dia para as famosas “peladas” você lembra automaticamente?

Pita: São os torcedores. Vivenciei muitas vitórias, muitos títulos, então a gente lembra da torcida vibrando com nossas conquistas e isso é uma lembrança inesquecível.

RTMQ: Falando em lembrança inesquecível, vamos falar daquele São Paulo 4x4 SEP no Pacaembu em que você fez um golaço que só faltou driblar a trave...

Pita: Aquele jogo foi muito bom. Quem viu o jogo e a história do jogo vai lembrar que só empatou 4 a 4 porque o Careca perdeu um pênalti no fim do jogo e o adversário acabou empatando. Eu fiz um gol que está na história do Pacaembu, da minha carreira, driblei cinco jogadores e também o Leão, foi um gol inesquecível.

RTMQ: O time dos Menudos do São Paulo foi o melhor time que você jogou??

Pita: Eu sempre digo que joguei em três grandes equipes na minha carreira. O SFC de 1978, com os meninos da vila, em 1983, também no SFC, com o Serginho Chulapa e no São Paulo foi uma seleção praticamente que foi formada; um time que em quatro anos ganhou três títulos, marcou muito e até hoje está na história do São Paulo com um dos maiores times da história do clube. Eu sempre digo que futebol você tem que jogar bem, mas também estar no lugar certo, na hora certa e ter aqueles jogadores que também facilitam de jogar ao lado.

RTMQ: O que você está fazendo atualmente para que os torcedores tricolores saibam onde está o Pita?

Pita: Graças a Deus quando eu parei em 1993 lá no Japão, eu voltei para o São Paulo trabalhando na base, desde peneiras infantis, juvenil, júnior. Tive a felicidade de ajudar a revelar grandes jogadores como Kleber, Emerson Sheik, Alex (zagueiro atualmente no PSG), Kaká e muitos outros grandes jogadores. Trabalhei na Traffic por seis anos e agora voltei para trabalhar como observador do São Paulo.

O GRANDE CRAQUE NÃO SENTE CAMISA. O CRAQUE, UM CARA DE ALTO NÍVEL, VAI LÁ COLOCA A CAMISA E JOGA.

RTMQ: Você conhece a posição de meia como poucos e o Ganso ainda não conseguiu ser no São Paulo o jogador que começou sua carreira de forma brilhante no futebol. O que falta para ele engrenar com a nossa camisa 10?

Pita: Eu que ajudei a trazer o Ganso para o São Paulo e nós temos conversado muito. Eu acho que esse é o ano dele, ele tem que se soltar, pegar a bola e tomar conta porque o São Paulo não tem aquele time que o SFC tinha quando ele começou. Hoje ele tem que tomar mais decisões, porque esse é o ano que ele tem que realmente jogar, pois o são-paulino já deu o tempo dele jogar. Se não tiver bem é capaz de no fim da temporada ser negociado pelo clube.

RTMQ: Hoje em dia muito se fala no tempo de adaptação de um jogador que sai de um clube para jogar em outro. Na sua época era assim?

Pita: O grande craque não sente camisa. O craque, um cara de alto nível, vai lá, coloca a camisa e joga, não tem adaptação de torcida, de campo, de companheiro. É o que a gente esperava do Paulo Henrique, uma adaptação mais rápida, muitos da nossa época já mudavam de time e tinham que jogar.

RTMQ: Você acredita que o futebol de hoje mudou e preza mais a marcação e jogadores de criação, como o Ganso, era mais para a época de vocês? Ele precisa adaptar o futebol dele ao estilo de jogo atual?

Pita: Eu acho que se eu fosse jogar hoje seria mais fácil, porque tem muito jogador ruim jogando futebol, desculpa falar. Hoje o Ganso é um dos melhores do país, jogando só com a inteligência e sem estar jogando um grande futebol ele ainda se destaca. Na nossa época o jogador pensava mais e também tínhamos grandes marcadores. Tínhamos o Chicão, o Dema, Dario Pereyra, mas que quando estavam com a bola jogavam muito. Claro que mudou o futebol, hoje é mais correria, mas dá sim para Pita, Ademir, Ailton Lira jogar, porque a inteligência que conta. Ele precisa se adaptar, ter mais dinâmica, mas ele em alguns toques vai desequilibrar porque o futebol hoje está muito nivelado por baixo - é muita forma física.

RTMQ: Deixe seu recado para a torcida são-paulina que sente tanta saudade do seu futebol.

Pita: Eu sempre agradeço por ter jogado no São Paulo. Eu comecei no SFC e meu ídolo quando era moleque era o Edu, mas eu tenho carinho enorme pelo São Paulo; a torcida gosta muito de mim e eu quero agradecer esse carinho desde a minha chegada em 1984 ao São Paulo, até hoje. O carinho que eu tenho pelo São Paulo é muito grande e sem o apoio da torcida talvez eu não chegasse as glórias que conquistei no clube. Muito obrigado!

TRICOLOR CELESTE NA COPA





Se depender do histórico, a Seleção Brasileira não será campeã do mundo dentro de casa.

Isso porque todas as vezes que a seleção canarinha levantou o título mais importante em campeonatos entre seleções, pelo menos um jogador são-paulino estava no elenco campeão do mundo.

Em 2014 o único jogador do São Paulo que vai disputar a Copa do Mundo jogará de azul. Álvaro Pereira estará no selecionado uruguaio, ao lado de um grande ídolo da história tricolor, Diego Lugano e, talvez por isso, a identificação do torcedor são-paulino seja tão grande com o time do Uruguai.

Não só por isso, mas pelo histórico de grandes craques do país sul-americano que vestiram o manto sagrado em três cores.

E você, leitor da revista mais tricolor da web, vai vestir qual camisa nesse longo período sem jogos do São Paulo? Faça a sua escolha, mas antes lembre os jogadores que jogaram Copas do Mundo como jogadores do tricolor e confira também a entrevista exclusiva do único jogador do atual elenco que vai disputar a Copa do Mundo que será disputada entre junho e julho em solos tupiniquins.

por VINÍCIUS RAMALHO e RONEY ALTIERI



CONFIRA A ENTREVISTA EXCLUSIVA DE ÁLVARO PEREIRA PARA A REVISTA TMQ

Desde que a Revista Tricolor Mais Querido foi lançada, é compromisso da nossa equipe trazer entrevistas de grandes personagens da história e da atualidade do São Paulo Futebol Clube.

Mas a honra de entrevistar um jogador uruguaio que vai disputar a Copa do Mundo pela Celeste Olímpica foi desfrutada pelo nosso repórter e editor chefe Vinícius Ramalho, que esteve no CT da Barra Funda e falou com Álvaro Pereira momentos antes do jogador se apresentar ao selecionado do seu país.

Confira esse bate papo em que o jogador fala da rápida adaptação ao futebol brasileiro, da vontade de fazer história com o manto sagrado de três cores e também sobre as chances da seleção que tem o amigo Diego Lugano como capitão, na Copa do Mundo.

Antes de chegar ao SPFC você já sabia da simpatia dos torcedores tricolores com a seleção uruguaia? Seus companheiros de seleção sabem dessa torcida dos são-paulinos pela celeste?

Primeiro, gostaria de dizer que é um prazer falar com a Revista TMQ. Tive oportunidade de jogar a Copa das Confederações e vi muitas camisas Tricolor Celeste, homenagem que fizeram ao Darío Pereyra, Pedro Rocha e ao Lugano. Por toda história e a química que existe entre o torcedor são-paulino e o jogador uruguaio é uma possibilidade de retribuir jogando uma Copa do Mundo no Brasil, uma partida aqui em São Paulo. Uma lástima que não jogaremos no Morumbi, que seria perfeito. Mas sabemos do carinho da torcida do São Paulo e vamos transmitir isso aos companheiros de seleção, eu e o Lugano, e vamos nos sentir em casa.

Mesmo sendo cabeça de chave, o Uruguai pegou um grupo complicado com Inglaterra e Itália. Quais as principais dificuldades que a Celeste vai enfrentar no Grupo D da Copa do Mundo?

Sinceramente o jogador uruguaio nasceu sofrendo e nosso primeiro objetivo se chama Costa Rica, depois Inglaterra e fechando contra a Itália. Temos que pensar nessas três primeiras finais para depois pensarmos nos outros adversários. Todos que jogam uma Copa do Mundo tem qualidades e sabemos disso, mas nossa primeira final é contra a Costa Rica e temos trabalhar e nos prepararmos para esse jogo.

Conte sobre a influência de Lugano para que você deixasse a Internazionale de Milão e viesse ao São Paulo.

Ele fez uma força, dando referência, falando da exigência de se jogar no São Paulo. Ele deu dicas para a diretoria, falou comigo e eu disse que queria jogar no São Paulo. Meu empresário trabalhou bem para desenrolar a negociação com a Internazionale, que não era fácil, a Inter percebeu que eu queria e abriu as portas e todos fizeram muita força para que eu pudesse jogar no São Paulo. Estou muito orgulhoso, espero jogar muitos anos no São Paulo; minha família está muito bem por aqui e isso faz a diferença dentro do campo. Eu não saio daqui antes de conquistar um grande título com essa camisa.

Qual tem sido sua principal dificuldade de adaptação ao futebol brasileiro neste curto período de São Paulo?

Na Europa, ou em uma Libertadores, deixa-se jogar mais que aqui. Não estou criticando os árbitros, mas é normal que chegue um jogador estrangeiro, que joga duro, com agressividade e eles cobram isso fazendo o jogador vítima dessa postura. Não quero me passar por vítima, pois se faço uma falta tenho que ser advertido, mas não sempre com cartão amarelo, pois não posso ficar pendurado a cada dois jogos. Estou reconhecendo, não estou me fazendo de vítima, mas eles também precisam se adaptar ao meu estilo de jogo, que não é mal intencionado. O torcedor vê que eu entro forte, mas não para machucar o rival. Eu também tenho que me adaptar a isso, mas é preciso um critério. Você joga o Paulista, Copa do Brasil ou Brasileirão e cada árbitro apita de uma forma. Minha mentalidade é de jogar na seleção ou no São Paulo e me doar ao máximo porque preciso honrar estas cores e a seleção.

Você está emprestado ao SPFC até o meio de 2015 e já tem o reconhecimento da torcida e ganhou o prêmio de melhor lateral do Paulistão. Esperava um reconhecimento tão rápido? Pensa em ficar após o término deste contrato e construir uma história assim como seus compatriotas Pablo Forlán, Dario Pereyra e Lugano?

Com relação a torcida, sou agradecido e quero dar muitas alegrias a eles. É bom o reconhecimento, a conquista individual, mas eu trocaria isso pelo título paulista. O semestre foi negativo pela eliminação no Campeonato Paulista e não adianta ganhar um prêmio individual, já que o futebol é coletivo. Eu prefiro levantar uma taça em conjunto que individualmente.

Todas as vezes que a seleção brasileira foi campeã do mundo, contava com jogadores do elenco tricolor. Nesta Copa você deve ser um dos únicos jogadores do SPFC representando uma seleção no mundial. Gostaria de entrar nessa lista de jogadores que foram campeões do mundo pela seleção como jogadores do SPFC?

Se isso aconteceu cinco vezes, que seja a sexta. Infelizmente não tenho nenhum companheiro de clube que vai representar a seleção brasileira e esses números animam e espero entrar nessa galeria ganhando o título pelo Uruguai. Mas antes temos que pensar no primeiro jogo e nada mais que isso.

Você que é um jogador que já passou por vários países e clubes tradicionais, teve a oportunidade de ter como companheiros grandes craques do futebol mundial. Fale sobre a oportunidade de jogar com Rogério Ceni, o maior goleiro artilheiro da história do futebol e um dos maiores ídolos da história do SPFC.

Para mim é uma alegria muito grande poder desfrutar desse último ano da carreira do Rogério, pois tenho prazer de compartilhar a liderança dele, as reuniões, de conversar com ele que é uma pessoa muito simples, muito boa e que é interessante de jogar. Eu tive a oportunidade de jogar com o Zanetti e agora com ele e grandes jogadores na seleção uruguaia, isso é um grande prazer na minha carreira.

Para fechar, agradecendo pela atenção dispensada com a reportagem da Revista Tricolor Mais Querido, deixe seu recado para o torcedor são-paulino que estará torcendo por você nesta Copa do Mundo.

A todos os torcedores que acompanham a revista, quero dizer que estou sempre acompanhando as notícias do São Paulo, estou sempre na internet para saber do time. Deixo meu agradecimento pelo apoio, que possa ser um fim de ano de muitas alegrias, que o time até a parada da Copa brigue pela primeira posição para depois da Copa chegarmos fortes visando ganhar o Brasileirão e a Copa do Brasil para aumentar a galeria de troféus do São Paulo.



A SELEÇÃO TRICOLOR NAS COPAS DO MUNDO

por *Roney Altieri*

Fato que a tão anteriormente badalada seleção brasileira de futebol parece não mais exercer aquele poder de encantamento em nós, meros e mortais torcedores.

Fato que em outras épocas “brigávamos” muito mais com os adversários quando das opções e escolhas de jogadores que acabavam feitas para a disputa de uma Copa do Mundo.

Os tempos eram outros e ao contrário do que é hoje, a maioria dos jogadores atuavam por clubes brasileiros o que aguçava ainda mais a rivalidade.

Destaque também no número de jogadores cedidos em Copas do Mundo, o São Paulo sempre primou por fornecer craques de primeira linha para esse tão valioso evento, a ponto de atingir a marca de 52 jogadores.

Em 17 edições de Copa do Mundo, nosso querido SPFC cedeu nada mais nada menos do que 52 jogadores para as suas disputas! De todos eles, seis jogadores em 1986: foi o torneio que mais “emprestamos” atletas.

Alguns merecem destaque especial como Bauer, o “Monstro do Maracanã” que mesmo com a perda para o Uruguai em 1950, voltou às convocações para a Copa de 54.

No tri do México também tivemos nosso representante: Gérson, o “canhotinha de ouro”, hábil meia esquerda que conduziu também nossa Equipe na Conquista do Bi-Paulistão de 70/71, depois de mais de uma década de fila sem títulos.

Em 1974 um fato raro quando cedemos 04 jogadores, sendo dois para a Seleção canarina e outros dois (Pedro Rocha e Forlán) para a Celeste Olímpica.

Já na Copa de 78, na hora de enfrentar a guerra em Mar del Plata, lá estava Chicão no meio campo do time de Claudio Coutinho, peitando as feras argentinas e mostrando aos demais como não se treme em decisões.

Na seleção mágica montada por Telê Santana em 1982, um destaque especial para Waldir Peres, único goleiro tricolor na história a ser titular em uma Copa do Mundo. Além dele destaque para Oscar que fez uma Copa exuberante e nosso querido, aguerrido e maior artilheiro da nossa história, o centroavante Serginho, titular da camisa nove.

Em 1986, Careca e Muller fizeram dupla no ataque enquanto na Celeste, Dario Pereira desfilava sua classe e categoria.

Já no título de 1994, Muller, Cafú, Zetti e Leonardo fizeram parte do Tetra, deixando para Rogério Ceni, Beletti e Kaká, as honras do Penta de 2002.

Em 1998 e 2006, anos sem título, Zé Carlos (aquele lateral direito que imitava bichos), Denílson e Aristizabal (pela Colômbia) estiveram no primeiro e Rogério Ceni, Mineiro e Reasco (pelo Equador) estiveram no segundo.

Foram muitas emoções... foram momentos intensos que parecem não mais se repetir.

No time atual, Oscar, Hernanes e Davi Luiz, formados nas categorias de base do São Paulo, defenderão as cores verde-amarelas e Álvaro Pereira, pela Celeste Olímpica, serão nossos digamos representantes na Copa do Mundo.

Pouco? Sim pouco pelo que já fornecemos de atletas em outros tempos.

Um prenúncio de insucesso? Talvez, tendo em vista que nas conquistas obtidas sempre tivemos tricolor no elenco.

Enfim, essa é nossa atual realidade e dela que saberemos no dia 13/07 se a ausência de nossos jogadores teve influência no resultado final.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” São Paulo!

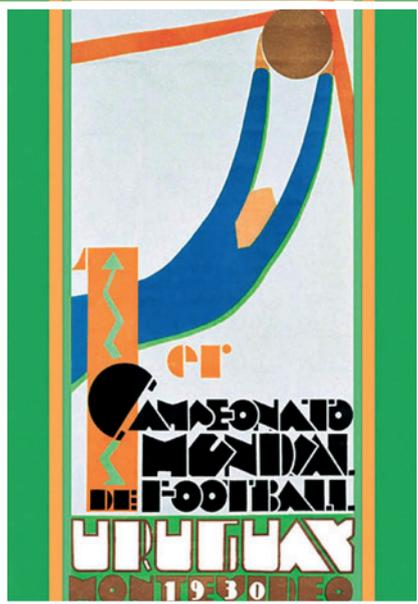
CONFIRA A SEGUIR INFOGRÁFICO MOSTRANDO OS JOGADORES DO SÃO PAULO EM COPAS DO MUNDO

46 convocações de jogadores para a Seleção Brasileira.

38 jogadores convocados (6 convocados duas vezes¹, 1 convocado três vezes²).

¹ Bauer, Mauro, Bellini, Oscar, Müller e Rogério Ceni

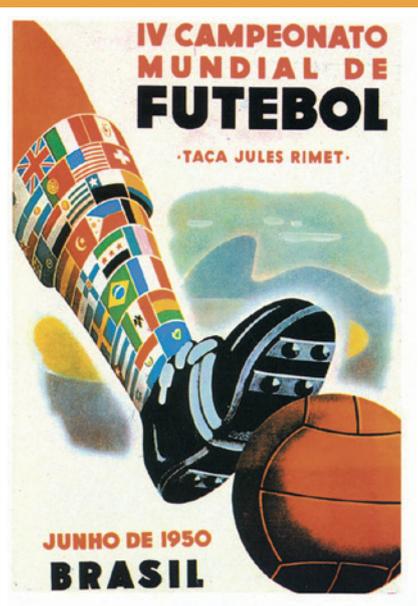
² Waldir Peres



1930



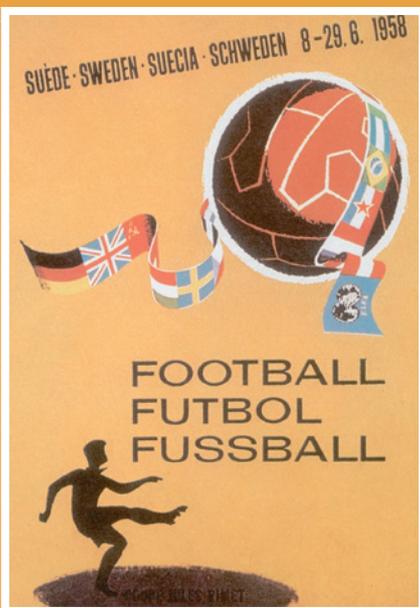
1934



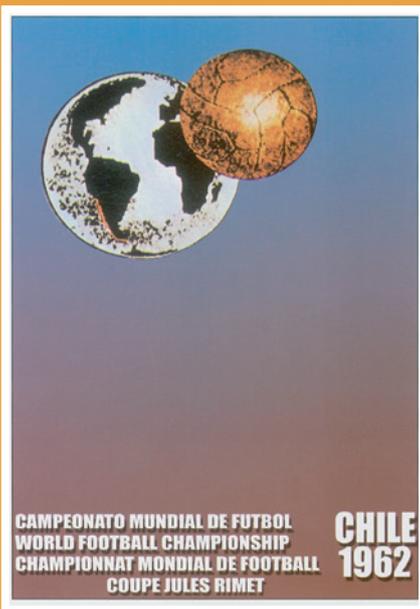
1950



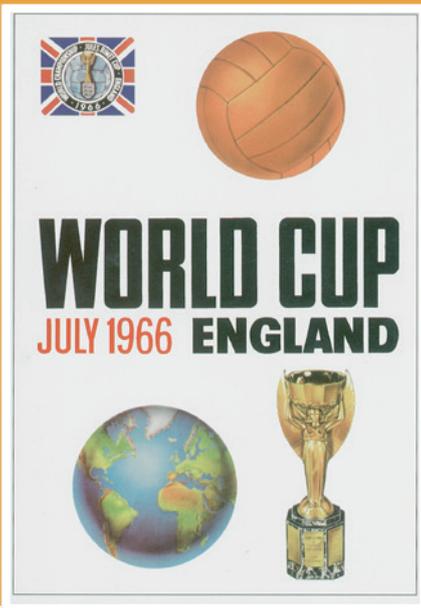
1954



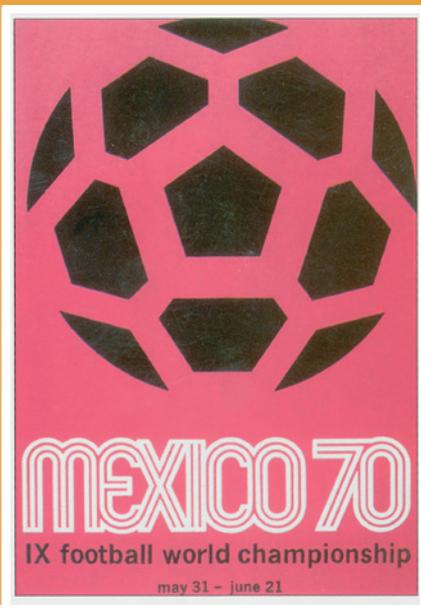
1958



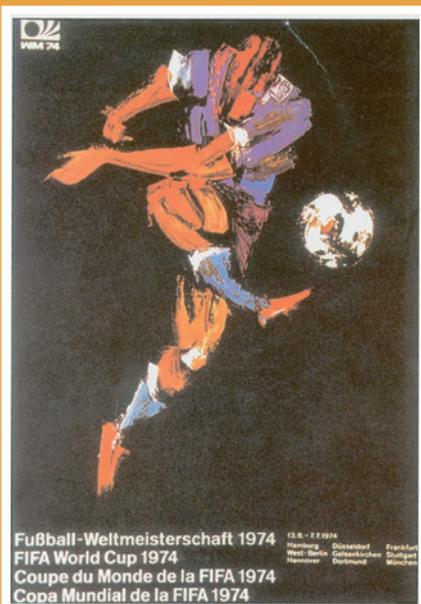
1962



1962



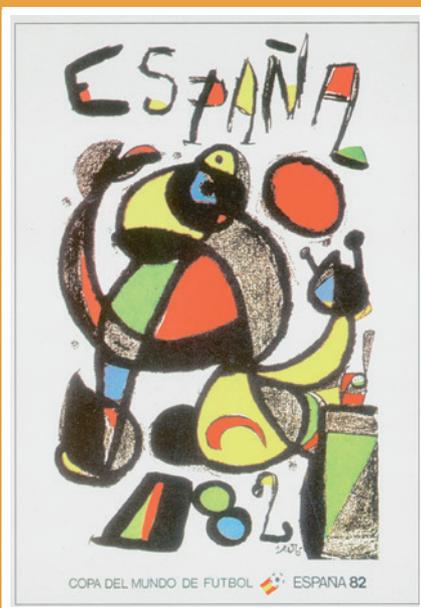
1970



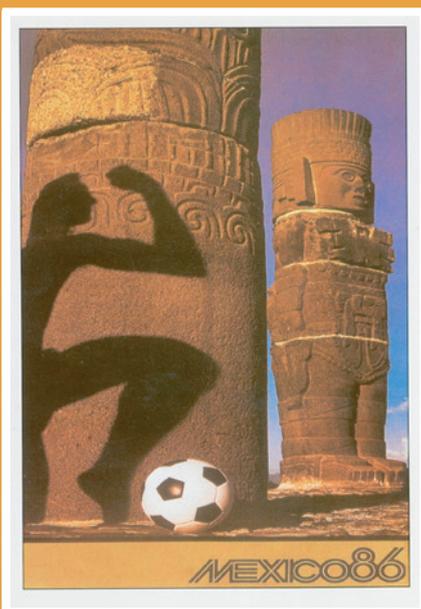
1974



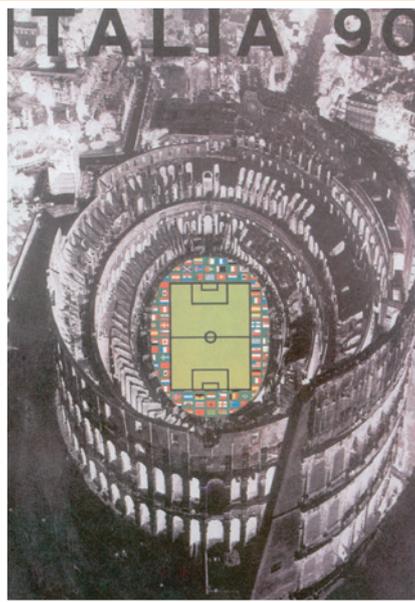
1978



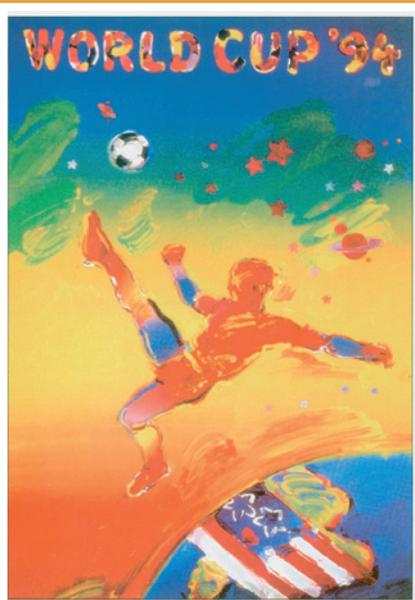
1982



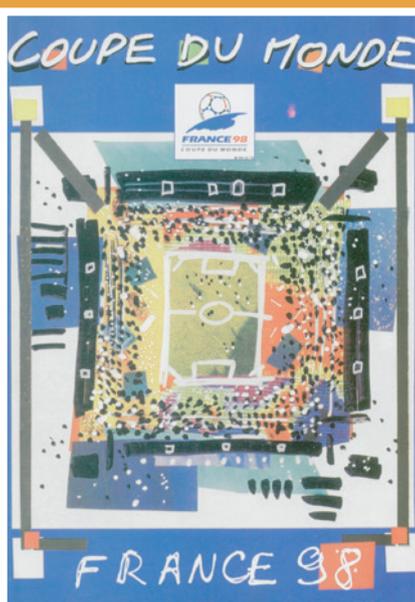
1986



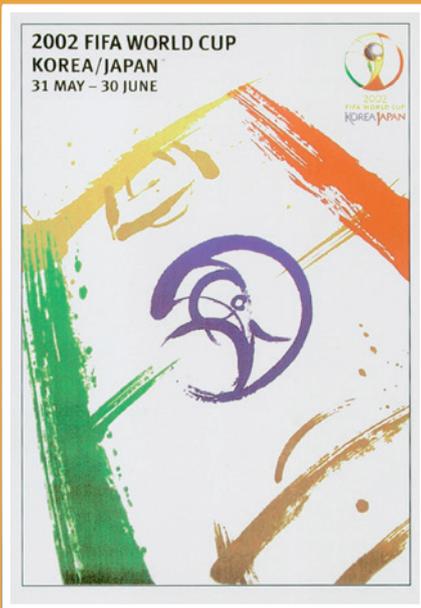
1990



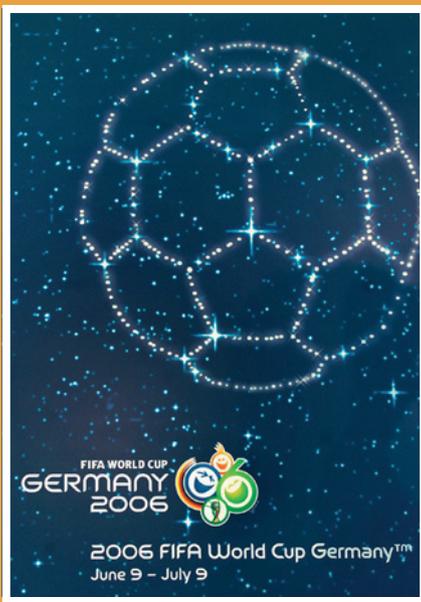
1994



1998



2002



2006



2014

A MINHA SELEÇÃO TEM TRÊS CORES

por Magno Nunes

Quando eu acordei no dia 21 de junho, senti-me um pouco incomodado. Dormi mal, acordei umas vezes durante a noite. Estar numa Copa do Mundo é de tirar o sono mesmo, mas essa noite foi diferente: Depois do treinamento da tarde fomos comer um lanche e o professor veio falar comigo. Normal, sou experiente, conheço ambiente de grupo vencedor.

– Tudo bem Rogério?

– Tudo bem Professor, o Sr queria falar comigo? Algum problema pra resolver?

– Não necessariamente. Eu queria te comunicar algo.

Neste momento deu aquele gelo na espinha. Comunicar algo? Mas o que? No meio da Copa não se comunica algo!

– Ok, qual comunicado é?

– Queria te falar que amanhã vou te colocar pra jogar um tempo.

Me senti dentro de um filme. O tempo parou; as pessoas passavam em câmera lenta. Meu coração disparou, não sabia o que dizer.

– Poxa professor, obrigado pela oportunidade.

– Você merece, rapaz. Você merece...

A volta pro quarto foi longa. Pensei no começo no São Paulo, como foram os dias morando no estádio. Nas tias cozinheiras que nos tratavam como filhos e sempre naquele doce que a gente conseguia pra comer na madrugada antes do jogo.

Pensei no meu pai. Na infância em Pato Branco, Seu Eurides sempre falava que um dia ia me ver vestir a camisa da seleção brasileira numa Copa do Mundo.

Sempre soube do orgulho de meu pai, também o tenho como um exemplo para mim, mas ele teria mais orgulho ainda.



Aquela noite foi dura. Lembrei de minha mãe, Dona Hertha. Saudades dela, seu olhar quando me via jogar ainda está na minha memória e aposto que lá de cima ela estará sorrindo quando souber da novidade. Aliás, ela já sabe! Obrigado mãe.

Eis que chega o dia 22 de junho de 2006. Brasil e Japão iam se enfrentar em partida válida pela primeira fase. Do outro lado o time de Zico. Lembro-me bem do galinho cantando o hino brasileiro com carinho, mesmo comandando o adversário. Te cuida galinho, vamos ganhar issae!

O jogo correu como o esperado: 3 a 1 pra gente. Tabela no ataque, a bola sobra pra Ronaldo, ele ajeita e manda no canto direito. Era seu décimo terceiro gol em copas, empata com Gerard Muller como maior artilheiro em copas. Grande cara esse Ronaldo.

Em meio à festa, o professor olha para mim e faz sinal com a cabeça. Era aquele momento. 36 minutos do segundo tempo, Dida sairia e eu realizaria um sonho de milhões.

Ao pisar o gramado levei nas costas não apenas o orgulho de meus familiares,

mas sim o de milhões de torcedores do São Paulo. Foi com a força deles que conquistamos no Japão, pouco antes da Copa, o Mundial. Foi com a força deles que cheguei até aqui. E é com a força deles que vou prosseguir, quem sabe, até os quarenta e tantos anos.

O resto todos sabem, tudo ocorreu como esperado. Ganhamos a partida, mas não levamos a Copa.

Saindo do campo, olhei para o estádio. Respirei fundo e uma coisa me veio à cabeça:

– Achei que sentiria uma força maior. Algo a mais.

Vestir a camisa da seleção é bom, dá frio na barriga. Mas nada como vestir a camisa do meu clube. Ver o rosto da nossa torcida entusiasmada, ou brava com alguma derrota.

Jogar pela seleção foi uma realização de um sonho de infância. Jogar pelo São Paulo é a realização da vida. Minha seleção.

Obs: Magno Nunes é jornalista, um são-paulino que quis ser Rogério Ceni por um dia, em mais um grande feito do Mito.

CONTE SUA HISTÓRIA: FELIPE AMARAL RODRIGUES

por *Jussara Araujo*

Nome: Felipe do Amaral Rodrigues

Como virei são-paulino: Virei São-Paulino em 1991, quando vi as bandeiras do SPFC pela televisão, pois éramos campeões brasileiros. Meu pai, apesar de santista, nunca me impediu de torcer por time nenhum (exceto SSCP). Nos dois anos seguintes, ganhamos a Libertadores e o Mundial, isto fez com que meu amor pelas três cores se tornasse algo incontrolável e irremediável.

Meu jogo inesquecível foi: Com certeza, meu jogo inesquecível foi São Paulo x Liverpool. Lembro muito bem que juntamos vários são-paulinos para ver o jogo juntos, com um corintiano para destoar. Nunca vou me esquecer daquele jogo, no dia seguinte da minha formatura do ensino médio: Lugano guerreiro MONSTRO fez o Gerrard ficar pequeno e se colocar no seu lugar, Aloísio Chulapa fez um passe para o último grande volante que tivemos, Mineiro fez um gol no time que estava a vários jogos sem tomar gol. Lembro-me bem de não comemorar assim que a bola entrou, eu meio que não acreditava que aquilo estava acontecendo, somente quando vi na TV todos comemorando, ninguém anulando o gol gritei como nunca havia gritado antes, depois disso MITO Rogerio Ceni fez defesas que deixam qualquer santo no chinelo, aquela bola no ângulo não é qualquer um que vai buscar, somente quem ama o time e sabe o que faz. Fui para a avenida de São Bernardo do Campo/SP, onde havia uma grande concentração de São-Paulinos, e fizemos uma gigante festa! Depois de tudo isso, quando fizeram o filme "Soberano 2",

lembro-me bem da minha namorada palmeirense olhando pros meus olhos sem entender o por que eu estava quase chorando vendo o filme. Porque aquele jogo me marcou demais, com certeza ali provamos ao mundo que somos Soberanos, podemos ter baixas, mas sempre estamos por cima

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogerio Ceni, Cafu, Lugano, Dario Pereyra, Serginho, Mineiro, Hernanes, Lucas, Raí, Müller e Luís Fabiano.

Minha história inesquecível como torcedor é: Foi o único jogo em que tive a chance de ir com meus pais, era um São Paulo x Corinthians, no Morumbi. O jogo em si foi fraco, 1x1, mas o fato que me marcou nesta partida, foi o um caso engraçado. Como eu estava com minha mãe, não queria ir na arquibancada com ela, portanto precisava tirar dinheiro para comprar os ingressos para a numerada. Fui informado de que havia um caixa eletrônico no hospital que fica próximo ao estádio. Neste dia eu estava com uma camiseta de treino amarela, me desloquei até o hospital e verifiquei que todos estavam de social completo, com terno, gravata e tudo mais que manda o figurino. Até ai tudo bem, achava que por ser um hospital melhor poderia ser por isso que as pessoas estavam com aquelas vestimentas, até que um segurança se aproximou e perguntou se eu precisava de ajuda. prontamente respondi que sim, que procurava os caixas eletrônicos, ele me informou onde era e pediu para eu sair daquele ambiente rapidamente, pois estava



no setor de velórios do hospital. Só então fui reparar que as pessoas estavam em volta dos caixões e eu de camiseta amarela com a maior cara de alegria, pois ia no jogo do Tricolor!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Acabaria com oposição e situação, não há porque haver isso, todos tem que trabalhar em prol do bem comum, o SPFC. Não contrataria "pacotões", primeiro me preocuparia com uma base e faria contratações pontuais. Faria uma auditoria para descobrir por que nossa base não está funcionando como deveria, além de fazer um memorial aos melhores jogadores do SPFC, com busto deles imortalizado na sala de troféus do Morumbi. Como última atitude, como os setores do estádio agora são todos azuis, faria a diferenciação por nomes de ídolos (setor Telê Santana, Careca, Rogerio Ceni e por aí vai).

MITOS E LENDAS SPFC

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Arquibancada Tricolor
Ano: 2014
Páginas: 17 slides

Olá amigos! Quase todo torcedor gosta de uma boa conversa sobre futebol, certo? E, obviamente, nessas conversas sempre aparece algum “espertinho” querendo levantar inverdades sobre os times dos outros. A maioria dos torcedores rebate esses argumentos com outros argumentos tão fracos quanto aqueles que originaram a discussão. Porém, você torcedor tricolor, agora não pode mais se deixar levar por essas conversinhas. Para dizimar todas as mentiras e mostrar toda a verdade que você deve saber, o pessoal do Arquibancada Tricolor organizou um material que põe fim a todos os mitos e lendas acerca do São Paulo Futebol Clube.

Você já deve ter ouvido falar em *Jogo das Barricas*, que o Tricolor já faliu por três vezes, que tentamos tomar o estádio do nosso vizinho de CT, que tomamos o Canindé, dentre outros. E o que talvez seja o mais famoso é o suposto rebaixamento no Paulistão de 1990. Sobre todas essas abobrinhas, nesse guia você encontra todas as respostas.

O mais bacana, é que todas as matérias estão com a fonte de consulta. Não há nada inventado por ninguém, pois as consultas foram diretas! Livros, jornais, sites, guias oficiais, além de fotos, que ajudam a comprovar que tudo o que foi dito é verídico.

Claro que não poderia ficar de fora outra grande bobagem: o SPFC não é tricampeão mundial, somos apenas campeões, pois teríamos duas “Copas Intercontinentais”, chamadas Toyota Cup. Sobre essa, eu nem vou comentar, deixarei para que você leia no material a realidade dos fatos, provados por meio de documentos e imagens.

Ao final, um resumo com todos os assuntos abordados é apresentado, demonstrando de forma simples, clara e direta as lendas, mentiras, invenções e até os absurdos criados pelos rivais para tentar denegrir a imagem vencedora do Mais Querido.

Tudo isso - e muito mais - você confere nesse material, disponível no seguinte endereço:



pt.slideshare.net/ArquibancadaTricolor/mitos-e-lendas-sobre-o-so-paulo-fc-arquibancada-tricolor

Um abraço e boa leitura!

TRICOLORFC.COM

UMA PROGRAMAÇÃO DE RÁDIO PARA VOCÊ TORCEDOR SÃO-PAULINO

por *Vinícius Ramalho*

TRICOLORFC

A Web-rádio / site TricolorFC.com foi ao ar pela primeira vez em 11.03.2014, permanecendo aproximadamente durante 20 dias em caráter experimental para elaboração de uma grade provisória.

A princípio a equipe era formada por três pessoas: Ernesto Vidoca, Berenice Vidoca e Maria Silva, selecionando e implantando músicas de qualidade e dedicando-se exclusivamente ao site, com textos, crônicas e notícias, a priori dando exclusividade ao futebol do São Paulo, o qual continua sendo principal tema. Porém, optamos pela diversificação dos esportes, uma vez que temos como objetivo a quebra da monocultura futebolística, não obstante a isso, criamos temas e espaços para programas, que por incrível que possa parecer, abordam o amor ao nosso São Paulo, de forma poética, programa este sendo uma das maiores audiências.

O objetivo do TricolorFC é diversificar com ousadia e naturalidade como se estivéssemos todos em uma roda de amigos, analisando todas as categorias esportivas e com conhecimento de causa; ousadia essa, ao ponto de colocarmos um programa só de mulheres comentando futebol nacional e internacional.

A estreia definitiva aconteceu em 18 de abril e todos os programas vão ao ar via Skype, já que todos os membros da equipe têm suas atividades e dedicam seu tempo livre ao TricolorFC e principalmente pelo do fundador, Ernesto Vidoca, ser cadeirante, este meio de comunicação viabiliza a transmissão, pela isenção de locomoção. Além do Skype, contamos com Twitter, Facebook e Google+, em breve Instagram.

 **FACEBOOK**
/webtricolorfc

 **ACESSE**
www.tricolorfc.com

 **TWITTER**
@webtricolorfc

JUNTE-SE A NÓS #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e
GANHE DESCONTOS
em produtos e serviços como você nunca viu.



SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



UM ACERVO DO TAMANHO DA CONQUISTA!

MUNDIAL DE 2005: MEDALHA, BROCHE E INGRESSOS

No mês passado, aqui na revista mais tricolor da web, a coluna São Paulo Futebol Collection trouxe a camisa de treino do autor do gol do Tri-Mundial, Mineiro.

Como essa é daquelas conquistas que nenhum são-paulino jamais vai esquecer, o acervo SPFCollection tem vários itens que remetem ao título conquistado em 2005 no Japão.

Na edição desse mês, trazemos mais algumas relíquias que você torcedor do Tricolor Mais Querido vai ficar morrendo de vontade de ter na sua coleção.

Primeiro mostramos os ingressos dos dois jogos da campanha tricolor em dezembro de 2005.

Outra relíquia é a medalha que os jogadores receberam após a partida épica contra o Liverpool, no dia que o M1to Rogério Ceni fez os japoneses arregalarem os olhos.

E fechando, um item que colecionador de futebol adora ter. O botton oficial da partida, que a delegação usou a caminho do estádio de Yokohama.

Quer conhecer mais desse acervo em três cores? Acesse os já conhecidos canais São Paulo Futebol Collection.

No próximo mês tem mais!!!



FIFA Club World Championship TOYOTA Cup Japan 2005

	18 December 2005 (Sunday)	マッチ 6/7
	Kick Off 16:20 (M6) Kick Off 19:20 (M7)	Match: 3
	横浜国際総合競技場 INTERNATIONAL STADIUM YOKOHAMA	カテゴリー 3
	3位決定戦 (M6) 3rd/4th Place Match	Category: 3
	決勝 (M7) Final	ゲート/Gate: North 入/Entrance: N22 階/Level: 2 列/Row: 14 座番/Seat: 57

FIFA Club World Championship TOYOTA Cup Japan 2005

	14 December 2005 (Wednesday)	マッチ 3
	Kick Off 19:20	Match: 3
	国立競技場 NATIONAL STADIUM	カテゴリー 1
	準決勝 Semi-final	Category: 1
	M1 勝利チーム M1 Winner	入/Entrance: 7 エリア/Area: 前段/F 列/Row: L 座番/Seat: 29
	vs. サンパウロFC (ブラジル) Sao Paulo FC - Brazil	

¥18,000 (消費税込) Incl. all fees and taxes

TWITTER
@spfcollection

INSTAGRAM
@spfcollection

YOUTUBE
/SPFCollection



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br